

CARACTERIZAÇÃO SOCIOAMBIENTAL DE EMPRESAS INSERIDAS NO SISTEMA PI UVA NO SUBMÉDIO DO VALE DO SÃO FRANCISCO

Geisa Mayana Miranda de Souza¹; José Eudes de Moraes Oliveira²; Andréa Nunes Moreira³; Maria Luiza C. Sampaio Amando⁴; Raissa Rachel Salustriano da Silva⁵

¹Aluna de Graduação em Ciências Biológicas, UPE, Bolsista Embrapa Semiárido, Petrolina, PE, E-mail: geisamayana@yahoo.com.br

²Doutor em Entomologia, Embrapa Semiárido, Petrolina, PE, E-mail: jose.eudes@cpatsa.embrapa.br

³Doutoranda em Entomologia, UFRPE/IF Sertão PE, Petrolina, PE, E-mail: anmcarvalho@yahoo.com.br

⁴Aluna de Pós-Graduação em Gestão Ambiental, UNIESB, Bolsista Embrapa Semiárido, Petrolina, PE, E-mail: malucaamando@hotmail.com

⁵Mestranda em Solos e Nutrição de Plantas, bolsista do CNPq, Campus Profa. Cinobelina Elvas (CPCE), Universidade Federal do Piauí (UFPI), Bom Jesus, PI, E-mail: raissasalustriano@yahoo.com.br

Introdução

A crescente consciência por alimentos mais seguros produzidos em sistemas agrícolas sustentáveis e socialmente justos modificou a forma de se praticar agricultura, antes baseada no uso irracional dos recursos naturais. Baseado nestes conceitos, novos sistemas de produção foram criados, como a Produção Integrada que tem como objetivo reduzir o uso de insumos agrícolas, empregando tecnologias apropriadas ao meio ambiente.

Em 2000, este sistema de produção foi implantado na cultura da uva no pólo Petrolina-PE e Juazeiro-BA, no Submédio do Vale do São Francisco. Esta região é considerada a maior produtora de uvas finas de mesa, responsável por 99% das exportações nacionais brasileiras no ano de 2008 (ARAÚJO & RAMALHO, 2009).

Devido a importância desta cultura no agronegócio nacional, objetivou-se determinar a situação atual da Produção Integrada de Uvas Finas de Mesa (PI-Uva) frente às condições da fruticultura regional, avaliar a adaptabilidade das empresas aos princípios da PI, levantar as suas principais dificuldades no cumprimento das normas da PI Uva assim como, identificar os ganhos sociais dos treinamentos realizados pelos trabalhadores rurais e técnicos da área.

Material e Métodos

Esta pesquisa foi realizada nos meses de janeiro a abril de 2009 em nove empresas de pequeno, médio e grande porte sobre o modelo da Produção Integrada de Uvas Finas de Mesa, praticada por boa parte delas, no Submédio do Vale do São Francisco e os resultados socioeconômicos e ambientais diretos e indiretos alcançados por estas empresas.

Um questionário socioambiental foi elaborado e aplicado aos técnicos responsáveis pelas certificações de cada empresa abordando temas como certificação, treinamentos dos funcionários, monitoramento de água, solo e de pragas e doenças e o desempenho socioambiental da empresa. Posteriormente os dados foram tabulados e calculados o percentual de cada item avaliado.

Resultados e Discussão

Das empresas que participaram da pesquisa 77,7% se enquadram na categoria de médio a grande porte, enquanto que 22,2% são de pequeno porte. Constatou-se que todas as empresas de pequeno porte são certificadas em PI-Uva, enquanto que nas empresas de médio a grande porte 71% possuem certificação PI, embora todas elas pratiquem os princípios que regem a Produção Integrada. De modo geral, as normas da PI e os documentos exigidos podem continuar a ser utilizados sem a necessidade de aderir à avaliação de conformidade da PI (SANHUEZA et al., 2009). Das empresas que possuem a certificação PI-Uva, 71% afirmam estarem satisfeitas com o protocolo em relação à produtividade agrícola e empresarial, 29% continuam certificadas, contudo algumas não vêem agregação de valor da referida certificação em relação aos fatores já citados.

No tocante a satisfação das empresas em relação às certificações, 88,9% está satisfeita com a qualidade das uvas e apenas 11,1% não estão. Demonstrando desta forma que os produtos produzidos dentro dos preceitos da PI-Uva tendem a ter um padrão de qualidade maior, livre de resíduos.

O monitoramento de pragas é parte importante no controle de pragas e doenças, o conhecimento da população de pragas presentes torna-se a principal estratégia que leva a tomada de decisão por parte do produtor, promovendo assim, o uso racional dos agrotóxicos e conseqüentemente, reduzindo a contaminação ambiental, além de reduzir custos, pois todas as aplicações são feitas mediante justificativas: nível de ação de determinada praga e/ou condições climáticas favoráveis. Anteriormente à PI Uva, o manejo de agrotóxicos obedecia ao preconizado pela agricultura convencional, sem levar em conta as avaliações dos níveis de dano econômico das pragas e doenças em determinada área. As mudanças ocasionadas com a implantação deste sistema proporcionaram aos produtores de uva ferramentas na tomada de decisão de controlar ou não controlar determinada praga,

minimizando o uso indiscriminado de inseticidas, fungicidas e acaricidas.

De acordo com Oliveira et al. (2009), a PI-Uva possibilitou um expressivo aumento de capacitação tanto em trabalhadores de campo quanto de técnicos de nível médio e superior. Essas informações estão de acordo com os dados obtidos na pesquisa. O número médio de treinamento de monitores de pragas e doenças nas empresas é de 3,0 pessoas em cada ano, 100% destes, receberam o treinamento PI-Uva. Quanto à satisfação das empresas em relação ao treinamento 88,8% afirmam estarem satisfeitas com o desempenho dos funcionários e apenas 11,11% dizem não ter sido satisfatório o treinamento, estas alegam que deveria ter mais aulas práticas de reconhecimento de espécies de artrópodes e sintomas das doenças.

Entende-se por manejo da água de irrigação o conjunto de práticas e processos para a determinação do momento correto para o reinício das irrigações, (quando irrigar) e da quantidade a ser aplicada em cada evento (quanto irrigar) (MAROUELLI & SILVA, 2002). Portanto, tendo em vista a essencialidade da água, torna-se necessária o monitoramento da quantidade e da qualidade desse recurso hídrico. Das empresas que afirmaram realizar o monitoramento da água, seis pessoas em média, são treinadas para esses fins. A maioria das empresas (88,8%) realiza os treinamentos de monitoramento da quantidade de água para irrigação através de empresas terceirizadas, e 11,1% afirmam que o treinamento da PI Uva é suficiente. Para 77,7% das empresas esse treinamento é satisfatório, não sendo satisfatório para 22,2% das empresas em geral.

A média de pessoas treinadas na proteção e conservação dos solos é de oito pessoas por ano, destacando que nem todas as empresas (22,2%) possuem funcionários treinados para atuar nesse tipo de monitoramento, geralmente essa função é feita por consultores de empresas terceirizadas.

A grande maioria (87,5%) dos funcionários capacitados para desenvolver a conservação e proteção do solo foi treinada por empresas terceirizadas, 67,5% das empresas consultadas se encontram satisfeitas com os resultados.

Quando se fala em papel socioambiental das empresas isso inclui a formação dos funcionários como uma importante iniciativa na demanda por sustentabilidade dos agroecossistemas. Nota-se que mais da metade das empresas consultadas promovem treinamentos específicos que contemplam a temática da Educação Ambiental, 66,6% das empresas possuem, ou estão em fase de implantação de coleta seletiva e reciclagem de materiais, 33,3% das empresas possuem áreas de preservação ambiental contribuindo assim, não somente para a conscientização dos seus funcionários, como também melhorando a sua imagem frente à sociedade.

Uma das exigências no âmbito da PI-Uva é que as empresas sejam ecologicamente correta e socialmente justas (PINHEIRO & ADISSI, 2007). Nesse quesito a maioria das

empresas (78%) acredita que o seu desempenho socioambiental tenha aumentando em função das exigências da PI-Uva.

Conclusão

De um modo geral, as empresas exportadoras de uvas da região têm conseguido se adaptar às exigências das certificadoras e encontram-se satisfeitas com os resultados dos treinamentos. Além disso, trabalham ativamente na conscientização dos funcionários quanto à preservação do meio ambiente, atendendo assim, aos princípios de sustentabilidade dos agroecossistemas.

Agradecimentos

A FACEPE pela bolsa concedida a primeira autora, ao CNPq pelo apoio financeiro ao projeto de Produção Integrada de Uvas Finas de Mesa e a Embrapa Semiárido.

Referências

ARAUJO, J. L. P.; RAMALHO, P. J. P. Custos de produção. In: SOARES, J. M.; LEAO, P. C. de S. (Ed.). **A vitivinicultura no Semiárido brasileiro**. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica; Petrolina: Embrapa Semi-Árido, 2009. cap. 17, p. 727-736.

MARQUELLI, W.A.; SILVA, W.L.C. **Tomateiro para processamento industrial: irrigação e fertirrigação por gotejamento**. Brasília, DF: Embrapa Hortaliças, 2002. 32 p. (Circular Técnica, 30).

OLIVEIRA, J. E. de M. et al. Produção Integrada de Uvas Finas de Mesa no Vale do São Francisco In: **Produção Integrada no Brasil: agropecuária sustentável, alimentos seguros/Ministério da Agricultura, Pecuária e abastecimento**. Secretaria de Desenvolvimento Agropecuário e Cooperativismo- Brasília: Mapa/ACS, 2009, p.917-934.

PINHEIRO, F. A.; ADISSI, P. J. Impactos socioambientais de segurança do alimento na gestão da produção integrada de uvas finas de mesa. **Sistema & gestão**, v. 2, n. 2, p. 119-140, ago, 2007.

SANHUEZA, R. M. V; HOFFMANN, A. Produção Integrada de Maçã. In: **Produção Integrada no Brasil: agropecuária sustentável, alimentos seguros/ Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento**. Secretaria de Desenvolvimento Agropecuário e Cooperativismo - Brasília: Mapa/ACS, 2009, p.513-532.